

I SEMINÁRIO PARANAENSE DE PESQUISAS EM REDUÇÃO DE RISCO DE DESASTRES 07 a 09 de novembro de 2018 CURITIBA - PARANÁ

MIGRAÇÕES FORÇADAS POR EVENTOS EXTREMOS E DESASTRES NO MUNICÍPIO DE PINHAIS (PR): UMA ABORDAGEM INTRODUTÓRIA

Murilo Noli da Fonseca¹
Larissa Maria da Silva Ferentz²
Fernanda Enko Batista dos Santos³
Eduardo Gomes Pinheiro⁴
Danyelle Stringari⁵

O deslocamento de seres humanos no espaço aufere proeminência com a emergência de desastres e conflitos, as quais suscitam desafios incomensuráveis para se compreender porque e de que modo às pessoas se deslocam. No Brasil, cerca de 6,4 milhões de pessoas foram forçadas a se deslocar em função de desastres entre 2000 e 2017. Baseado na necessidade de compreender melhor este fenômeno no Paraná, o presente trabalho visa oferecer um panorama inicial deste deslocamento no município de Pinhais, um dos mais atingidos por eventos extremos e desastres na Região Metropolitana de Curitiba entre 1992 até 2017. O levantamento das informações foi baseado nos dados da Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil do Paraná e no Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2ID). Para efeitos de cálculo, consideraram-se as migrações forçadas por eventos extremos e desastres como a soma de indivíduos desabrigados (os que necessitam de abrigo temporário) e desalojados (cujas habitações foram danificadas ou destruídas, mas que não precisam de abrigo público temporário). Entre 1992 a 2017, 40.384 pessoas foram forçadas a se deslocar em função de eventos extremos e desastres em Pinhais, dos quais 36.939 foram desalojadas e 3.445 desabrigadas. Cerca de 60,7% dos deslocamentos aconteceram em 2010, quando as inundações

¹ Geógrafo, Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres do Paraná, murilonoli@gmail.com

² Mestranda em Gestão Urbana (PUC/PR), Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres do Paraná, engenhariferentz@gmail.com

³ Bióloga, Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres do Paraná, fernandaenko1@gmail.com

⁴ Doutor em Gestão Urbana, Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres do Paraná, egopinheiro@hotmail.com

⁵ Doutora em Genética, Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres do Paraná, danystingari@gmail.com

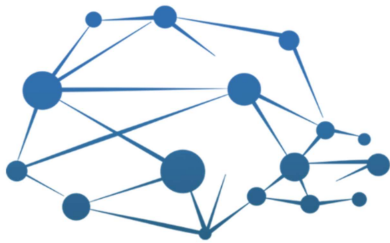
REALIZAÇÃO



APOIO:



GOVERNO
FEDERAL



I SEMINÁRIO PARANAENSE DE PESQUISAS EM REDUÇÃO DE RISCO DE DESASTRES 07 a 09 de novembro de 2018 CURITIBA - PARANÁ

ocorridas entre os dias 22 a 24 de abril forçaram a saída de 24.515 pessoas de suas moradias. Os meses de Abril, Março e Janeiro foram aqueles que registraram os maiores deslocamentos, com 29.288, 6.839 e 3.118 pessoas, respectivamente, ou 97,2% do total. Do ponto de vista da tipologia de desastre, os eventos hidrológicos representam 96,5% das ocorrências causadoras deste deslocamento, enquanto que os meteorológicos 3,5%. Hoje, o município contém quatro abrigos registrados no Plano de Contingência, com capacidade para 970 pessoas. Entretanto, os indivíduos em áreas de atenção totalizam 9.273, o que significa que os abrigos não dispõem de capacidade suficiente para atender a população em tais áreas. Como forma de reduzir o risco de desastres, o município tem utilizado vários instrumentos de planejamento. Todavia, não dispõe de três instrumentos essenciais: o Plano Municipal de Redução de Riscos, leis específicas sobre a prevenção de eventos hidrometeorológicos e sistema de alerta antecipado de desastres. É importante frisar que o resultado acima é sintético e circunscrito, quando se trata de fornecer uma visão detalhada dos deslocamentos relacionados aos eventos extremos e desastres. Por exemplo, não há uma reflexão sobre as locomoções causadas de forma indireta por tais eventos e os dados atuais não revelam a temporalidade dos deslocamentos, isto é, presume-se que os movimentos após desastres são curtos e temporários, todavia há situações que mostram o contrário, como as 200 mil pessoas que viveram em abrigos temporários após seis meses da ocorrência do ciclone Aila em Bangladesh, em 2009.

Palavras-chave: Migrações forçadas; Eventos Extremos; Desastres.

REALIZAÇÃO



APOIO:



GOVERNO
FEDERAL